

Márcia Rosa

pintura,
aquarelas
e desenhos
disponíveis



ENCONTROS, MEMÓRIAS, (RE)CONEXÕES

Já que a natureza está sendo assaltada de uma forma tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência.

Ailton Krenak, 2019 .

Como abrir outras vias para conhecer e se relacionar com um mundo que, ao mesmo tempo em que é destruído, está a todo o momento se (re)inventando? Partindo dessa questão norteadora, a exposição Encontros, memórias, (re)conexões explora os desdobramentos da pesquisa poética de Márcia Rosa, no que tange o diálogo que a artista estabelece entre arte e natureza.

Materializadas em diversos meios e suportes, como pinturas, gravuras, vídeos, fotografias, livros de artista e instalações, as obras expostas oferecem ao público uma espécie de recorte da sua trajetória artística. Parte dos trabalhos surgem da relação da artista com a natureza da própria cidade que está sediando a mostra, tendo em vista que ela mesma é uma cidadã de Gramado.

Deslocando-se por diferentes locais, tanto em viagens quanto em seus itinerários cotidianos, a artista mantém-se atenta e sensível à natureza cada vez mais degradada que os espaços percorridos lhe revelam. Incapaz de naturalizar tais violências, ela enxerga ali, nesse emaranhado de vidas negligenciadas, formas mínimas de resistência. Diante disso, entre os tantos atravessamentos e incógnitas que esses percursos fornecem, surgem, como repertório visual e simbólico, os elementos naturais que ela apresenta no conjunto de sua produção.

Poéticas atravessadas por dimensões crítico-sócio-ambientais têm ganhado cada vez mais importância e visibilidade, sendo inesgotáveis em suas possibilidades. Nesse sentido, a produção de Márcia Rosa evidencia que a sua relação com a natureza é o elemento estruturante do seu processo de inventividade que se dá por meio de experimentações. A artista considera a necessidade de criar dispositivos outros que suscitam a (re)conexão sustentável com a natureza através das potencialidades da arte.

contemporânea. Assim, os trabalhos são marcados por certa criticidade, a qual, ainda que sutil, está iminente nos seus modos de construção e recepção.

Nessa perspectiva, as camadas de sentido das suas produções vão além do que as imagens são capazes de revelar em uma primeira impressão. Seus trabalhos oferecem possibilidades que não se esgotam nos objetos acabados, pois eclodem como materialidade de pesquisas interdisciplinares que apostam em modos de incorporar a vida em sua concepção. Além disso, tais obras viabilizam o florescimento de reflexões sobre a apreensão da paisagem e da natureza na contemporaneidade.

Em suma, ao ser atravessada e ao incorporar, em seu processo criativo, os contrastes entre *potências de vida* e *iminências de perda*, a artista vivencia formas de conhecer e se relacionar com o mundo, entreabrindo-as aos seus espectadores. Os trabalhos valorizam as singularidades dos encontros com a natureza, as memórias por ela evocadas e a oportunidade de pensarmos em modos de (re)conexão do homem com o meio ambiente natural.

DIEGO HASSE
curador

Inquietações sobre a efemeridade a partir das plantas

Exposição “Escuta silenciosa: ruídos da natureza” reúne obras significativas da produção de Márcia Rosa

Adriana Lampert*

Despertar o senso coletivo sobre a importância da preservação das plantas é o um dos objetivos da artista visual Márcia Rosa, em sua exposição Escuta silenciosa: ruídos da natureza, em cartaz na Galeria 506 (avenida Nova York, 506).

A temática da mostra é um tema recorrente do trabalho da artista, que se inspira em diálogos com diversos biólogos para produzir suas obras. No caso das 26 telas e um vídeo que formam o conjunto de Escuta silenciosa, ela contou com a contribuição teórica do pesquisador e ilustrador botânico João Iganci, professor da Universidade de Pelotas (Ufpel).

As séries dessa exposição reúnem obras de diferentes períodos da carreira de Márcia: são desenhos e pinturas em pastel, monotípias botânicas e trabalhos mais recentes, cujas transparências veladas remetem a uma certa fragilidade e à fugacidade. A base dos trabalhos, alguns em backlight com impressão das próprias plantas, é de colagem no washi-ê (papel japonês, feito de fibra natural de Kobo), seguida de técnicas com pastel seco e aquarela sobre tela.

"No caso do vídeo, eu mostro como é feita a impressão de algumas plantas que passo na prensa de gravura", adianta a artista. Ela explica que optou pelo uso do washi-ê, pela qualidade da fibra, que "cede, tornando possível manipular o papel, que tem inúmeras texturas, de acordo com a procedência de sua feitura. "Em seis obras, ainda coloquei folha de ouro (técnica de douração)." Quem for conferir a mostra, irá se deparar com plantas que constam em catálogo da Embrapa, além de fragmentos do capim dos pampas e, ainda, com espécies do bioma Pampa ameaçadas de extinção - as chamadas plantas vulneráveis. Todos os trabalhos são muito coloridos, por conta da "esperança" que Márcia busca passar em cada tela.

"Existe um otimismo nas mensagens, não somente porque, segundo biólogos, ainda dá tempo de reverter a forma como tratamos o meio ambiente - a partir da consciência em torno da conservação dessas espécies -, mas também porque é assim que, aos 63 anos, estou sentindo a vida: tenho esperança na vida e acredito que temos que aproveitá-la, em sua fugacidade", afirma a artista.

"No período em que precisei priorizar a criação dos meus quatro filhos e, depois, cuidar da minha mãe (que teve uma doença degenerativa), eu ainda mantive o contato com as artes: fazia pequenos cursos e continuava pintando", pondera Márcia. "Mas, nos últimos 20 anos, pude ampliar minha atuação na área, não somente me atualizando, mas também trabalhando e dando aulas de Design na Ulbra e ministrando cursos em atelier de outros artistas", celebra.

A partir da implementação de sua galeria, no bairro Moinhos de Vento, Márcia passou a dar aulas no espaço e promover mostras de artistas não cotados e artistas jovens. "São desdobramentos sociais possíveis, uma vez que as artes visuais são muito solitárias e temos essa necessidade de estar em diálogo com outros artistas e construindo projetos coletivos", comenta. No caso de Escuta silenciosa: ruídos da natureza, ela contou com a curadoria de Fabiane Machado e Lurdi Blauth. Segundo elas, nas obras dessa mostra, a artista estabelece, de fato, "escutas silenciosas", nas quais afloram suas inquietações vivenciadas sobre a efemeridade, a instabilidade e a impermanência relacionada ao fluxo da vida, cuja temporalidade está em constante transformação.

"Nesse processo, Márcia ressignifica em suas imagens, a essência contida em plantas e flores, cujas metamorfoses são advindas do interior-exterior a partir da presença de todos os seres vivos", afirmam as curadoras no texto de apresentação da exposição. "Entre flores, raízes, folhas e seivas, a artista penetra a natureza como uma forma de perceber o mundo em profundidade; simultaneamente em que é tocada por ele, nos sensibiliza poeticamente. Seus trabalhos revelam sutilezas e nuances de cores que prendem e instigam o olhar do espectador", completam.

*repórter de cultura do Jornal do Comércio

Série
Águas
Aquarelas



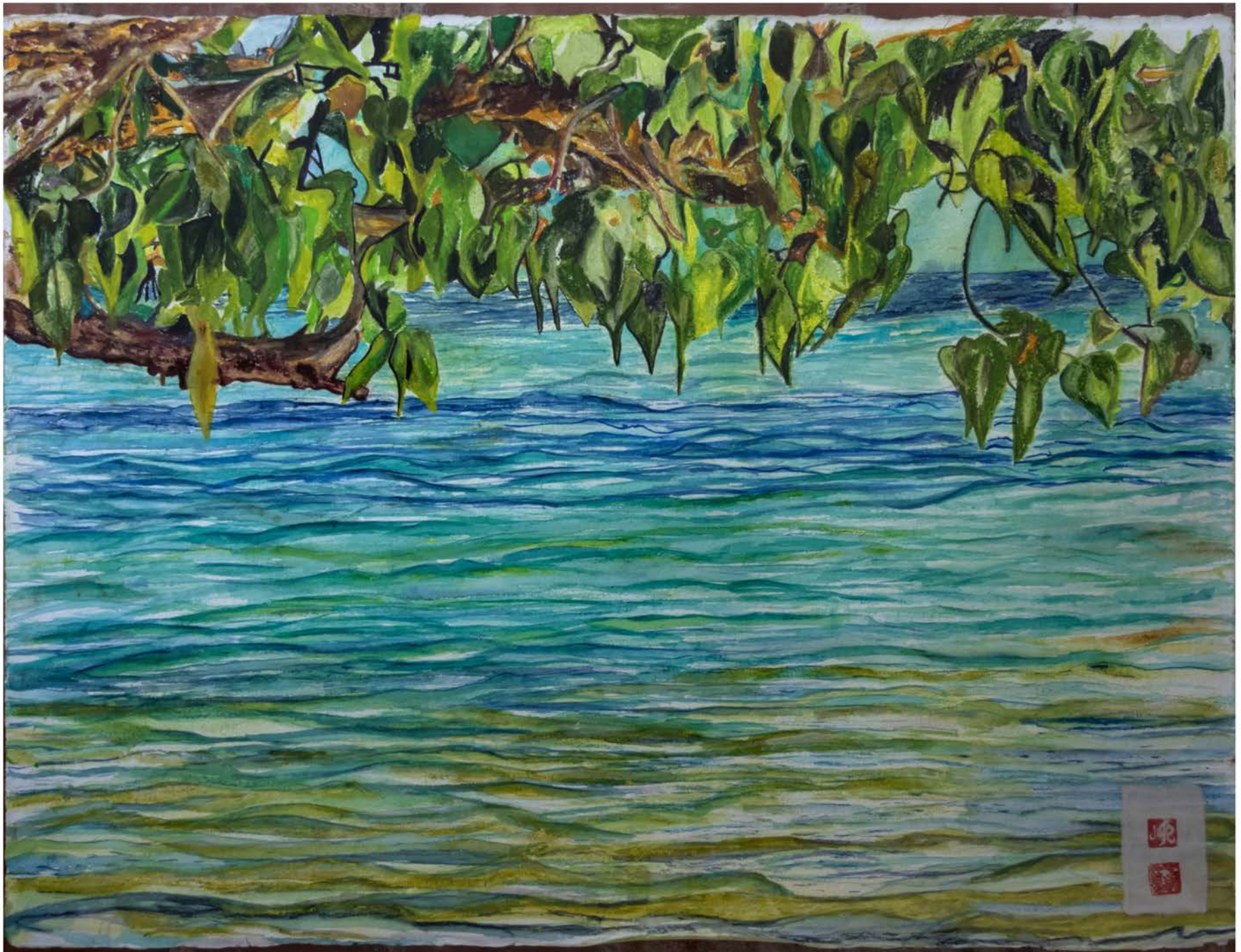
Preservação, 2021
aquarela sobre papel Heritage 300g/m²
182 x 128 cm



Plástico I, 2021
aquarela sobre papel
50 x 70 cm



Plástico, 2021
aquarela sobre papel
58 x 77 cm



Quando a água desaparecer que será do homem,
que será das coisas, dos verdes e bichos?
Que será de Deus? (Mário Quintana, 2001), 2023
pastel seco, lápis aquarela e aquarela sobre papel Heritage 300g
díptico com 2 de 57 x 76 cada. Total 57 x 152 cm



Quando a água desaparecer que será do homem,
que será das coisas, dos verdes e bichos?
Que será de Deus? (Mário Quintana, 2001), 2023
pastel seco, lápis aquarela e aquarela sobre papel Heritage 300g
díptico com 2 de 57 x 76 cada. Total 57 x 152 cm



Cachoeira (díptico - 1/2), 2022
aquarela sobre tela
150 x 150 cm 2 de 151 x 151 cm



Cachoeira (díptico - 2/2), 2022
aquarela sobre tela
150 x 150 cm 2 de 151 x 151 cm

Washi-ê

(colagem papel japonês)

Flores do
Bioma Pampa
em Extinção



Tibouchina asperior. Em perigo de extinção (EN), 2023
washi e aquarela
132 x 76,5 cm



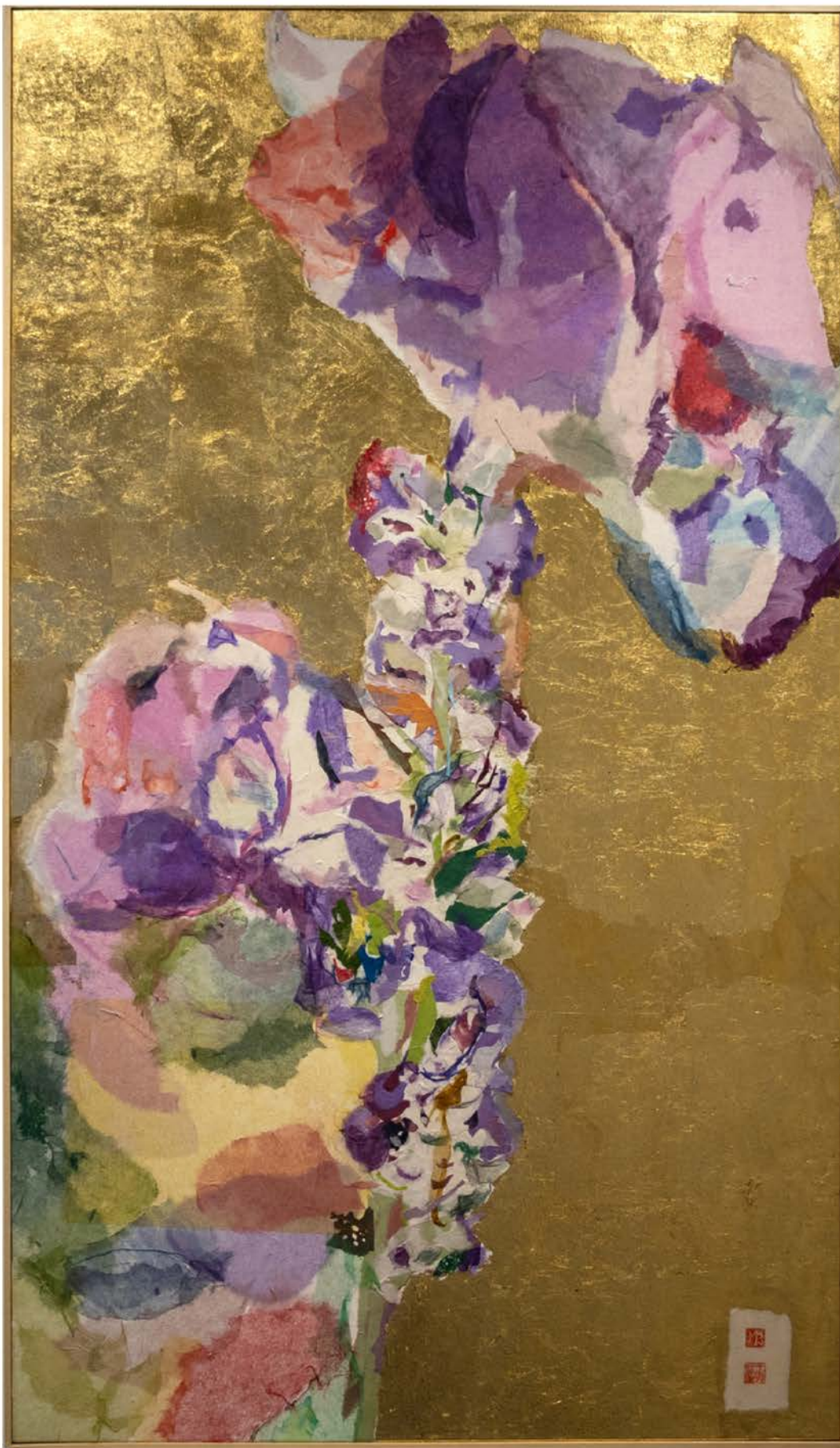
Mandevilla coccínea. Categoria vulnerável (VU), 2023
washi e aquarela
132 x 76,5 cm



Dyckia remoti-flora. Categoria vulnerável (VU), 2023
washi e aquarela
132 x 76,5 cm



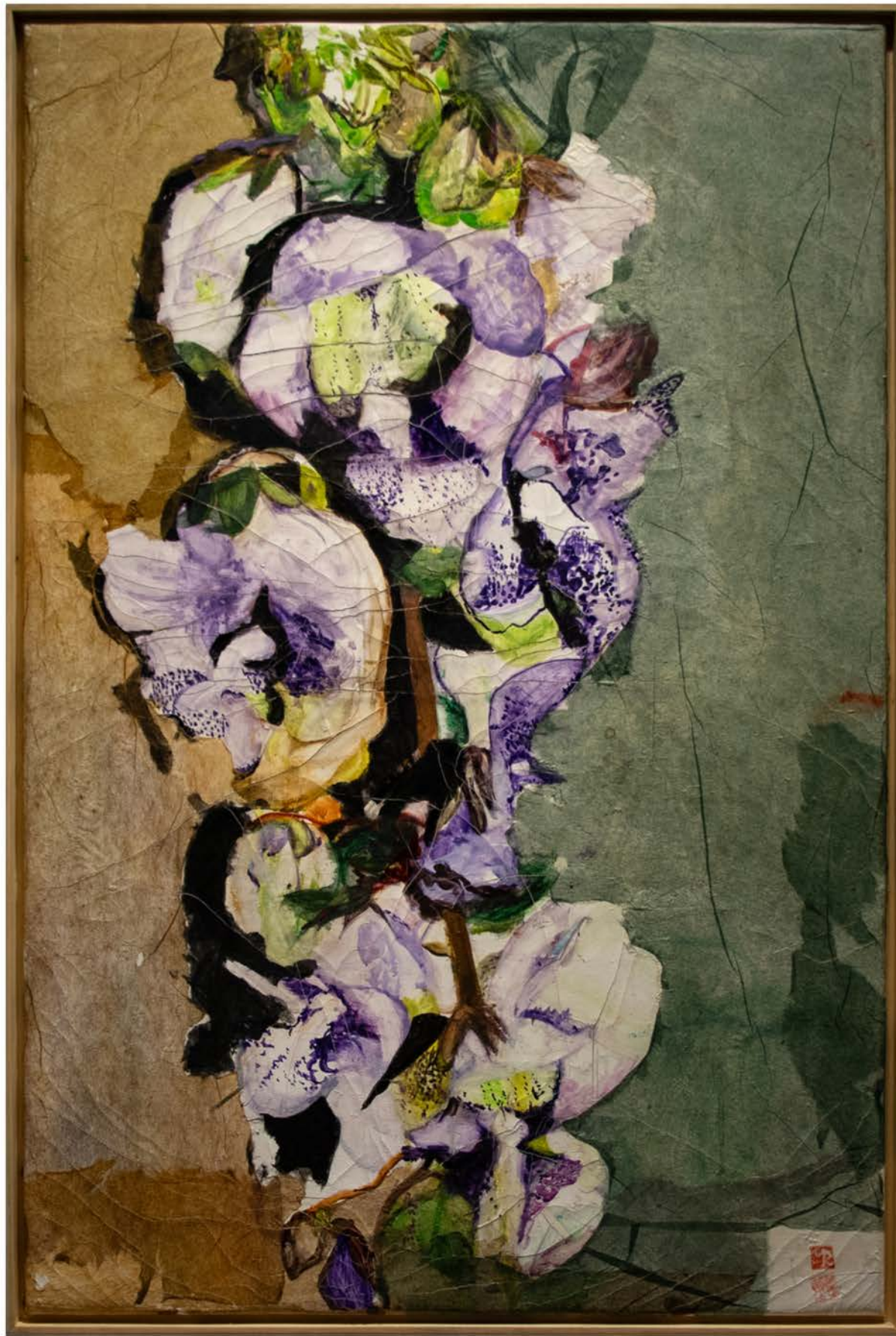
Colletia paradoxa. Categoria vulnerável (VU), 2023
washi e aquarela
132 x 76,5 cm



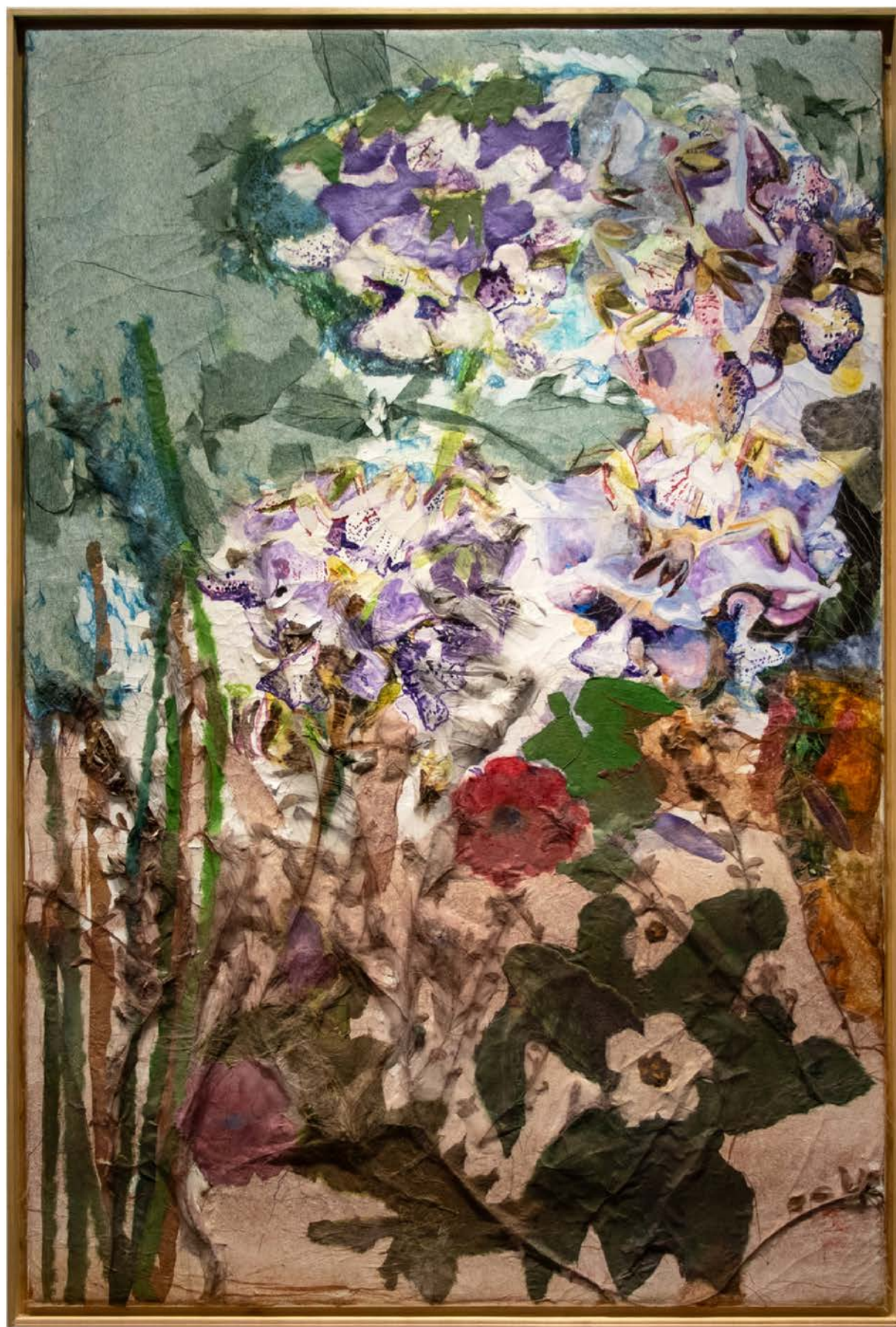
Thalia multiflora I. Categoria vulnerável (VU), 2023
washiê e aquarela
132 x 76,5 cm



Regnellidum diphyllum - Samambaia - borboleta. Categoria vulnerável (VU),
2024
washi e aquarela
132 x 76,5 cm



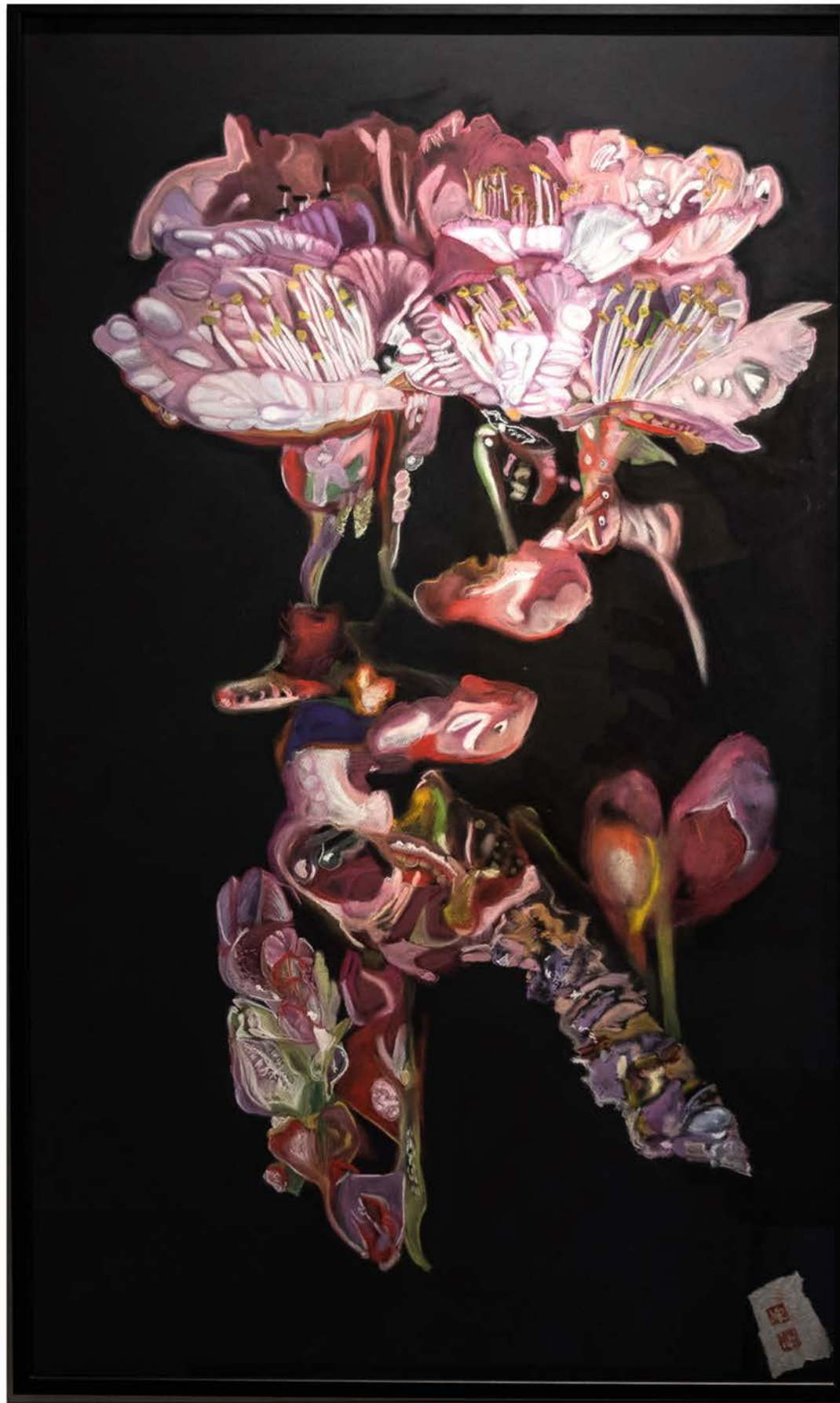
Fabaceae *Collaea stenophylla*. Espécie muito comum (díptico 1/2), 2020
tela de pintura preparada para pintar com têmpera-ovo, pintada com
aquarela e washiê
100 x 67 cm



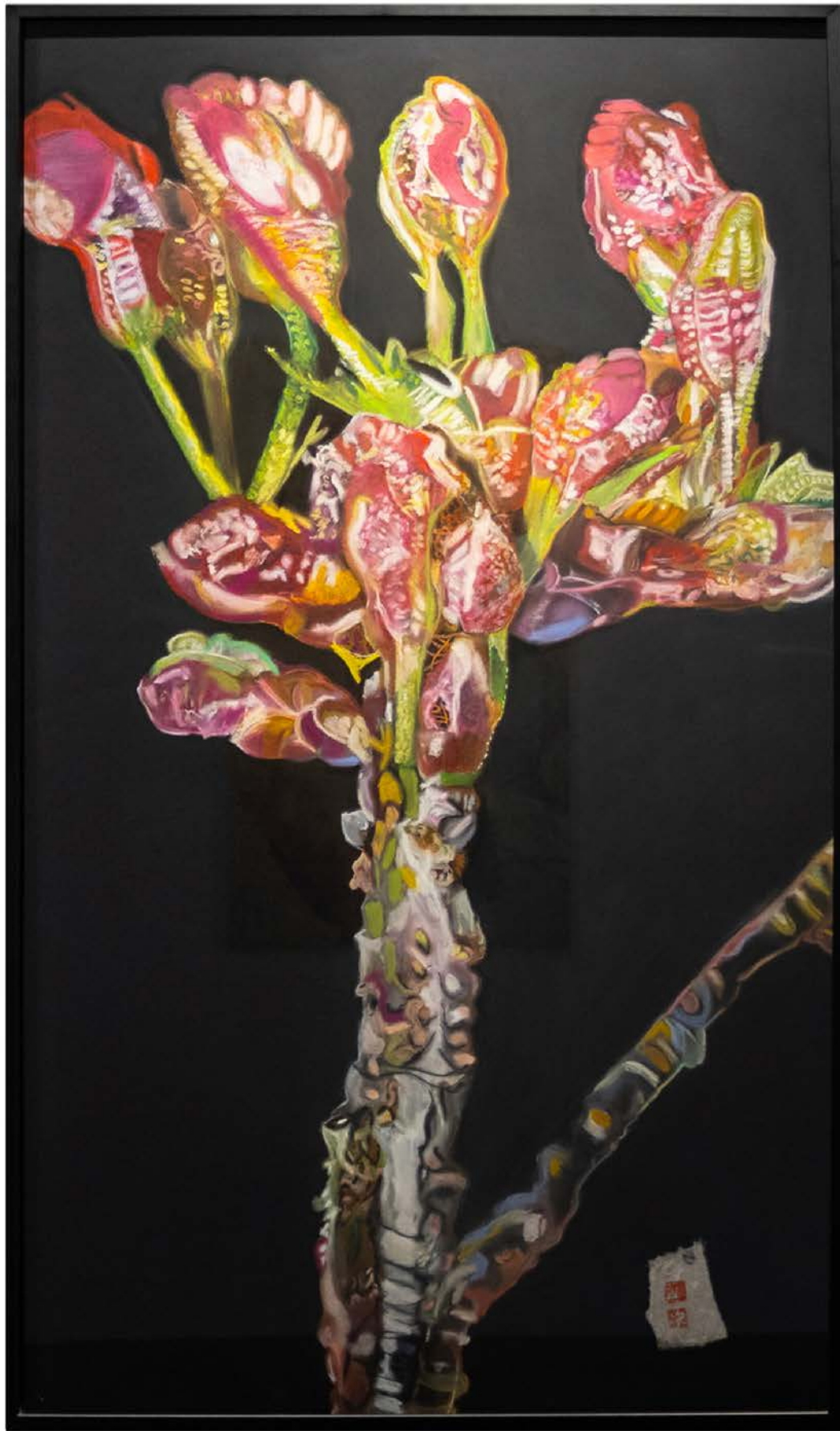
Fabaceae *Collaea stenophylla*. Espécie muito comum (díptico 2/2), 2020
tela de pintura preparada para pintar com têmpera-ovo, pintada com
aquarela e washiê
100 x 67 cm



Série
Árvores
Brasileiras



Cerejeira-de-Taiwan "*Prunus campanulata*" (díptico 1/2), 2021
pastel seco sobre papel preto Tiziano 160g/m²
150 x 80 cm



Cerejeira-de-Taiwan "*Prunus campanulata*" (díptico 2/2), 2021
pastel seco sobre papel preto Tiziano 160g/m²
150 x 80 cm



Erythrina speciosa (tríptico na íntegra), 2020
pastel seco sobre papel preto Tiziano 180g/m²
150 x 350 cm



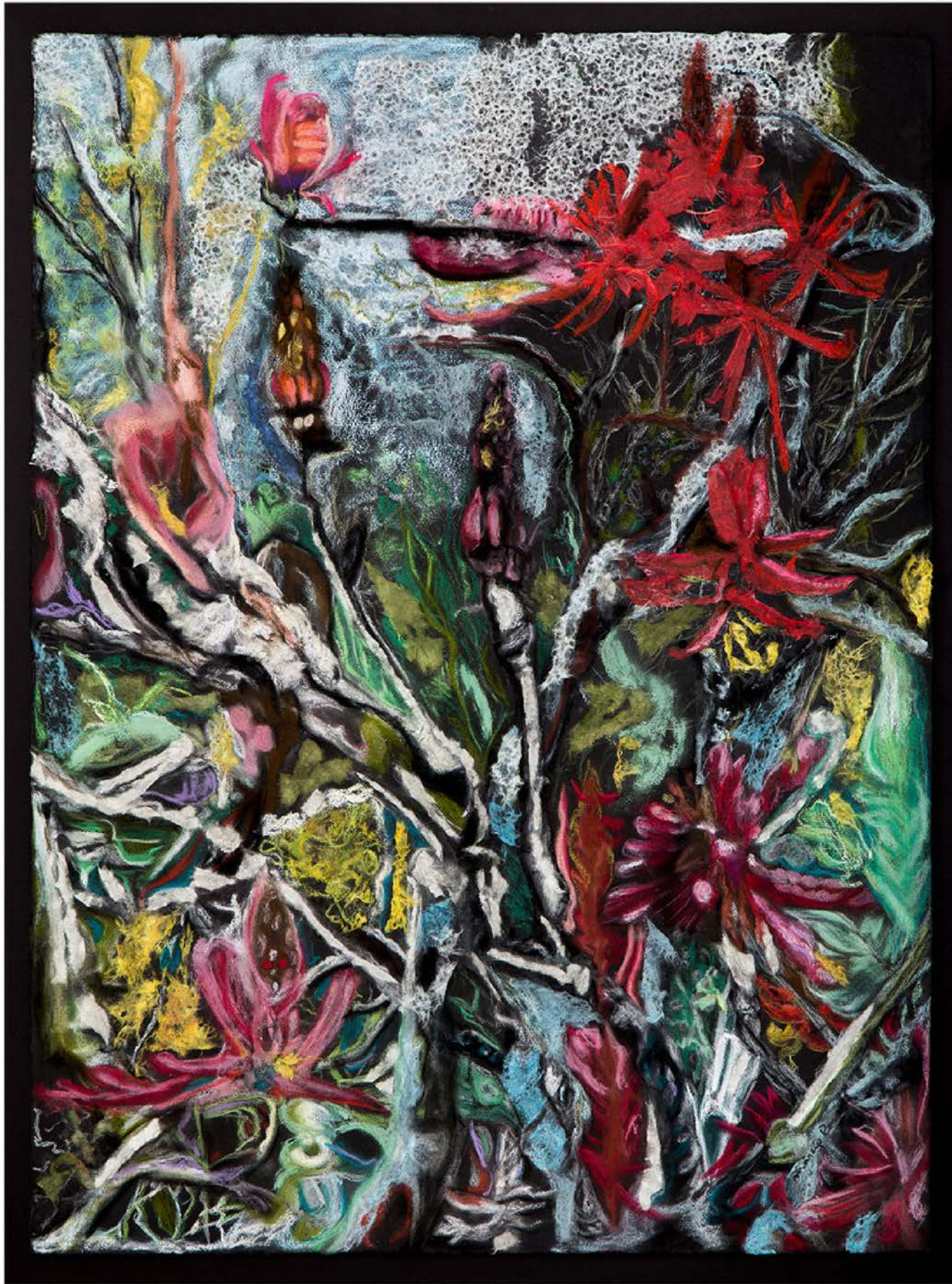
Erythrina speciosa (díptico na íntegra), 2022
pastel seco sobre papel preto Tiziano 160g/m²
150 x 353 cm 2 de 150 x 176,5 cada



Erythrina speciosa I (tríptico 1/3), 2020
pastel seco sobre papel preto Tiziano 180g/m²
150 x 100 cm 3 de 150 x 100 cm cada



Erythrina speciosa II (tríptico 2/3 e 3/3), 2020
pastel seco sobre papel preto Tiziano 160g/m²
150 x 200 cm 3 de 150 x 100 cm cada



sem título, 2021
washi e pastel seco sobre papel Canson 260g/m²
70 x 50 cm



Mangabeira,
pastel seco sobre tela a partir de ouvir a música



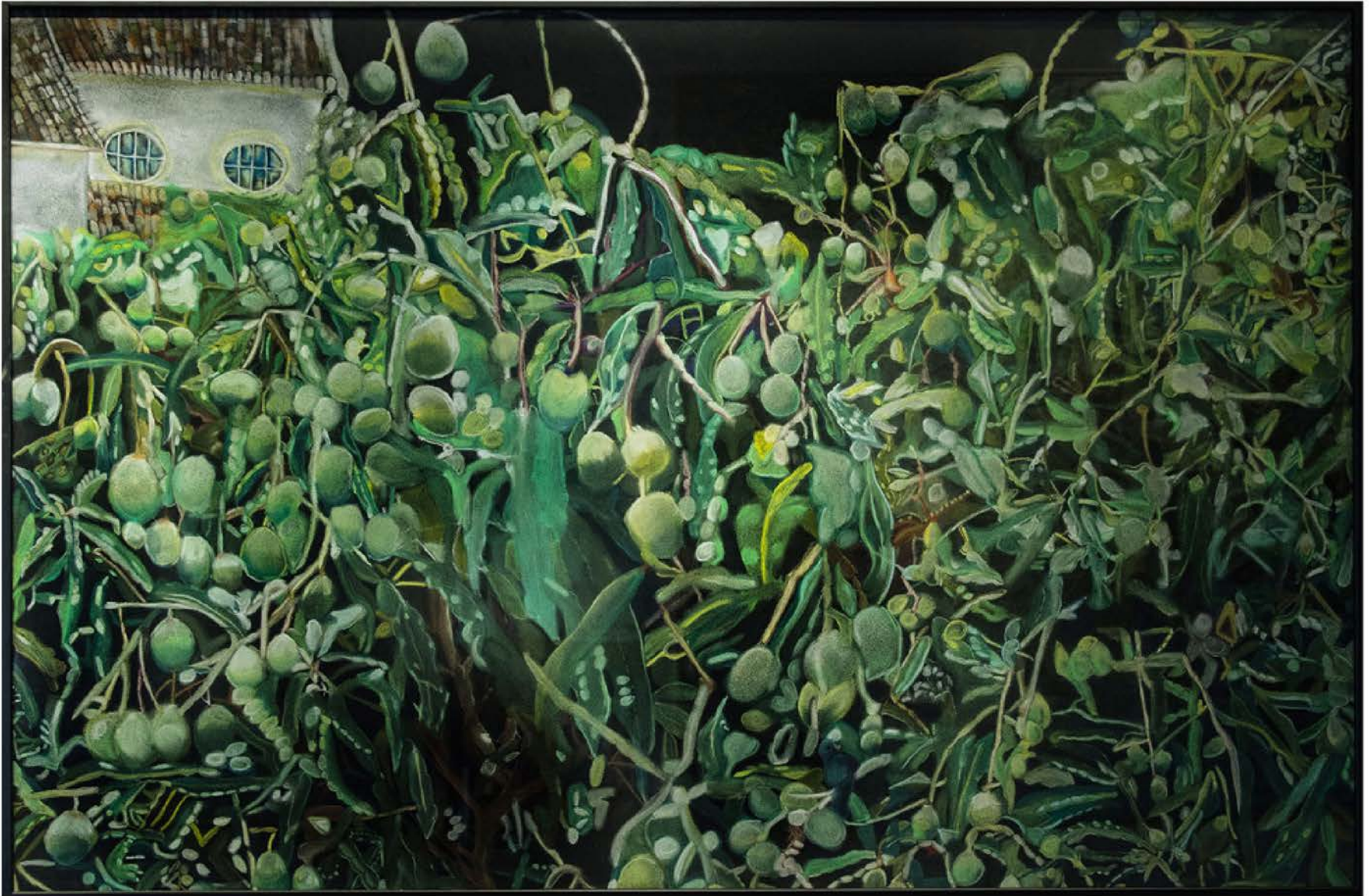
Exercícios,
pastel seco sobre papel preto Tiziano 160g/m²
150 x 60 cm



Jequitibá, 2021
pastel seco sobre papel Heritage 300g/m² realizada a partir de uma
fotografia de 100 anos
150 x 120 cm



Eucalipto morto e as caturritas, 2021
pastel seco sobre papel Heritage 300g/m²
116 x 150 cm



Manga Rosa, 2021
pastel seco sobre papel preto Tiziano 260g/m²
99 x 150 cm



Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada



Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada



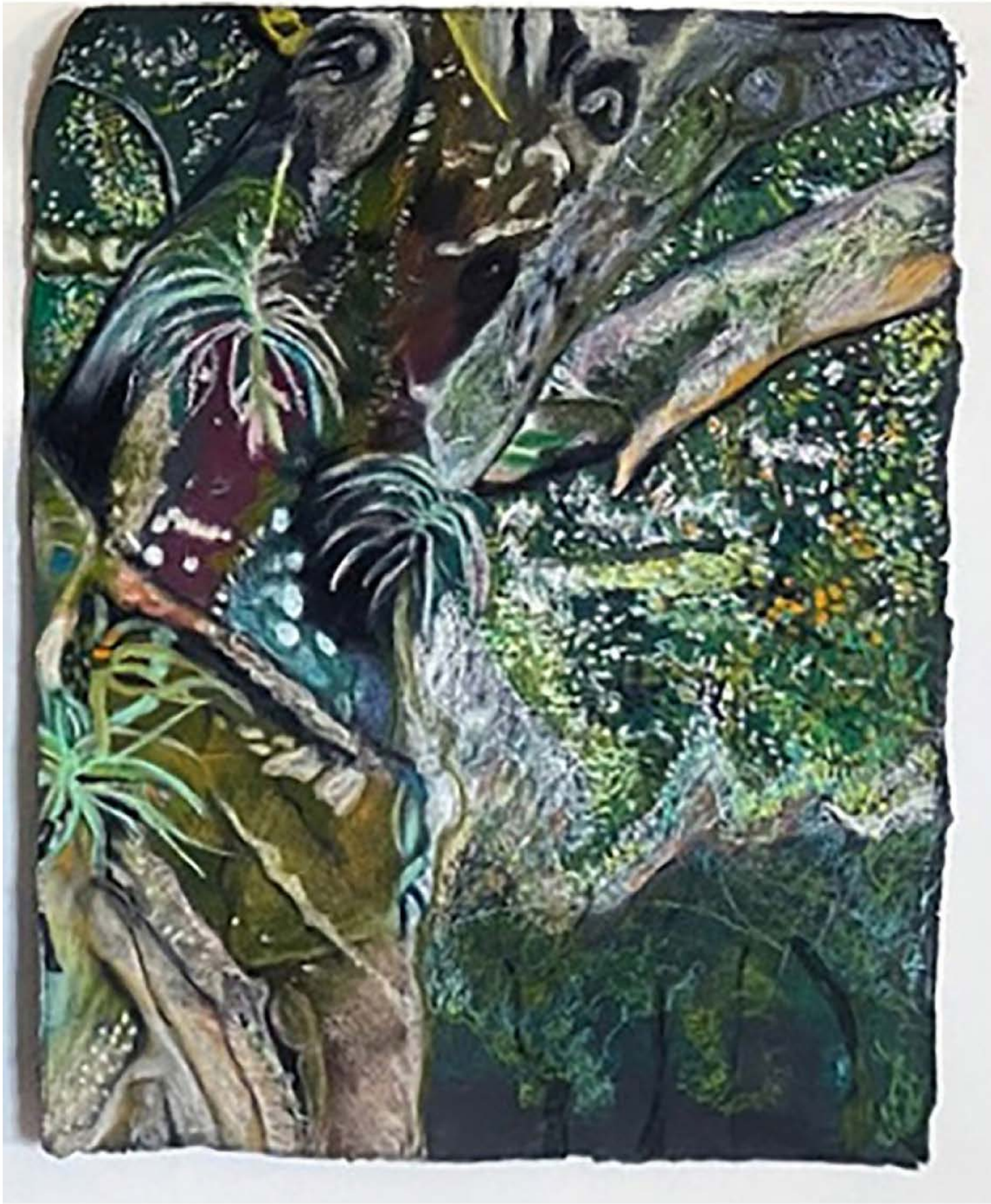
Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada



Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada

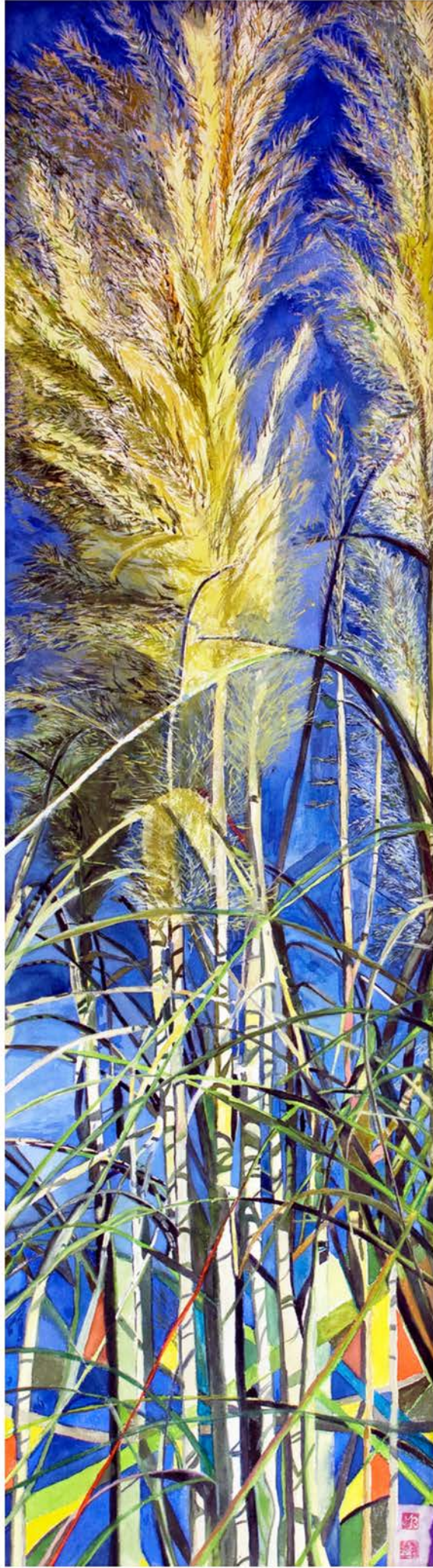


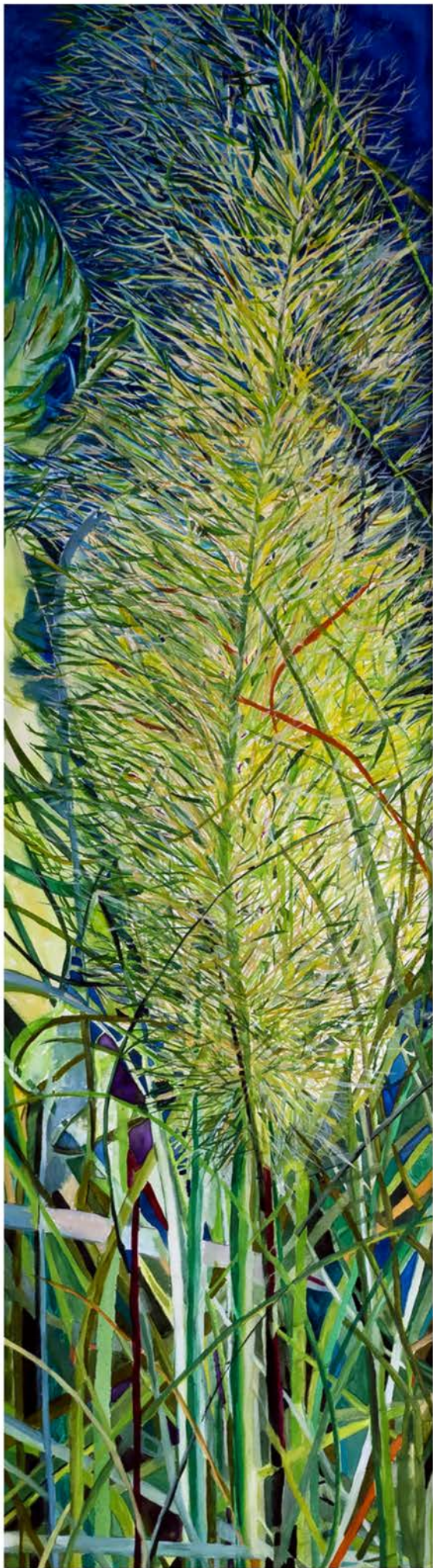
Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada



Ficus benjamina, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 49 cm 6 de 50 x 43 cm cada

Série Pampa
Singular
(aquarela sobre tela
e pastel seco)







Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm



Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm



Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm



Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm



Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm

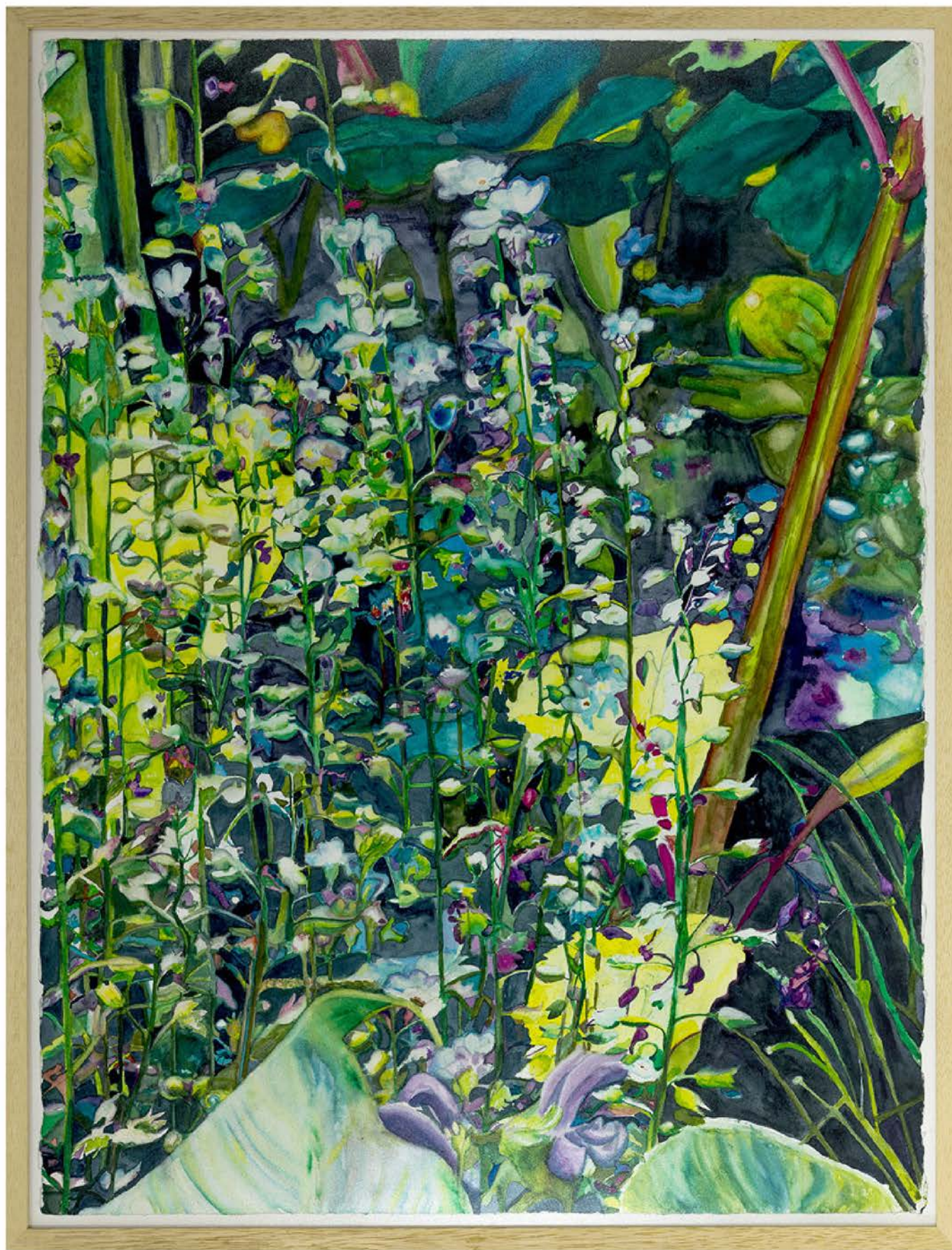


Cortadeira seloana, 2023
aquarela e pastel seco sobre tela preparada para têmpera-ovo
170 x 47 cm

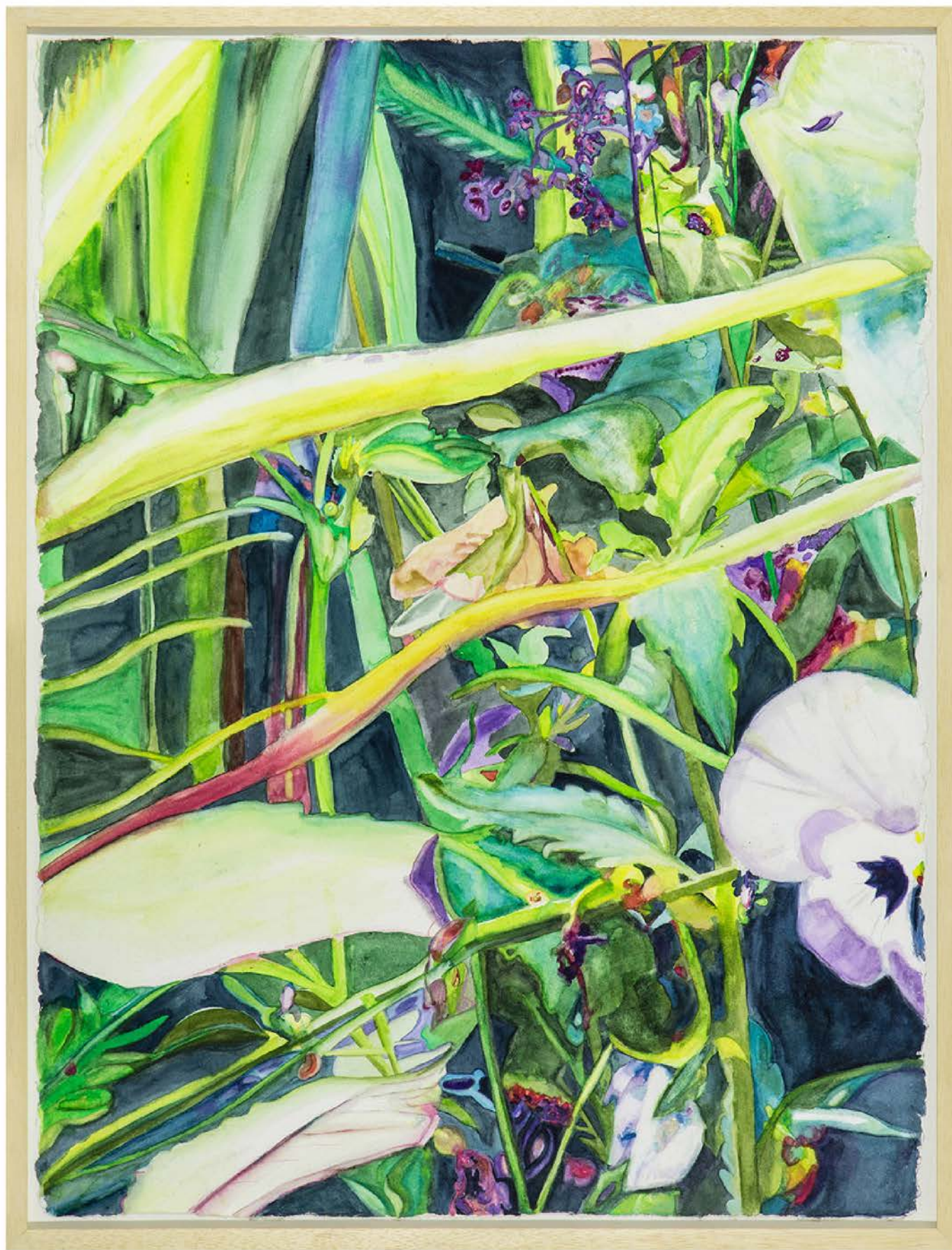
Série
De tempos
em tempos



De tempos em tempos (políptico - 1/5), 2019
aquarela em papel Canson 800g/m²
58 x 77 cm



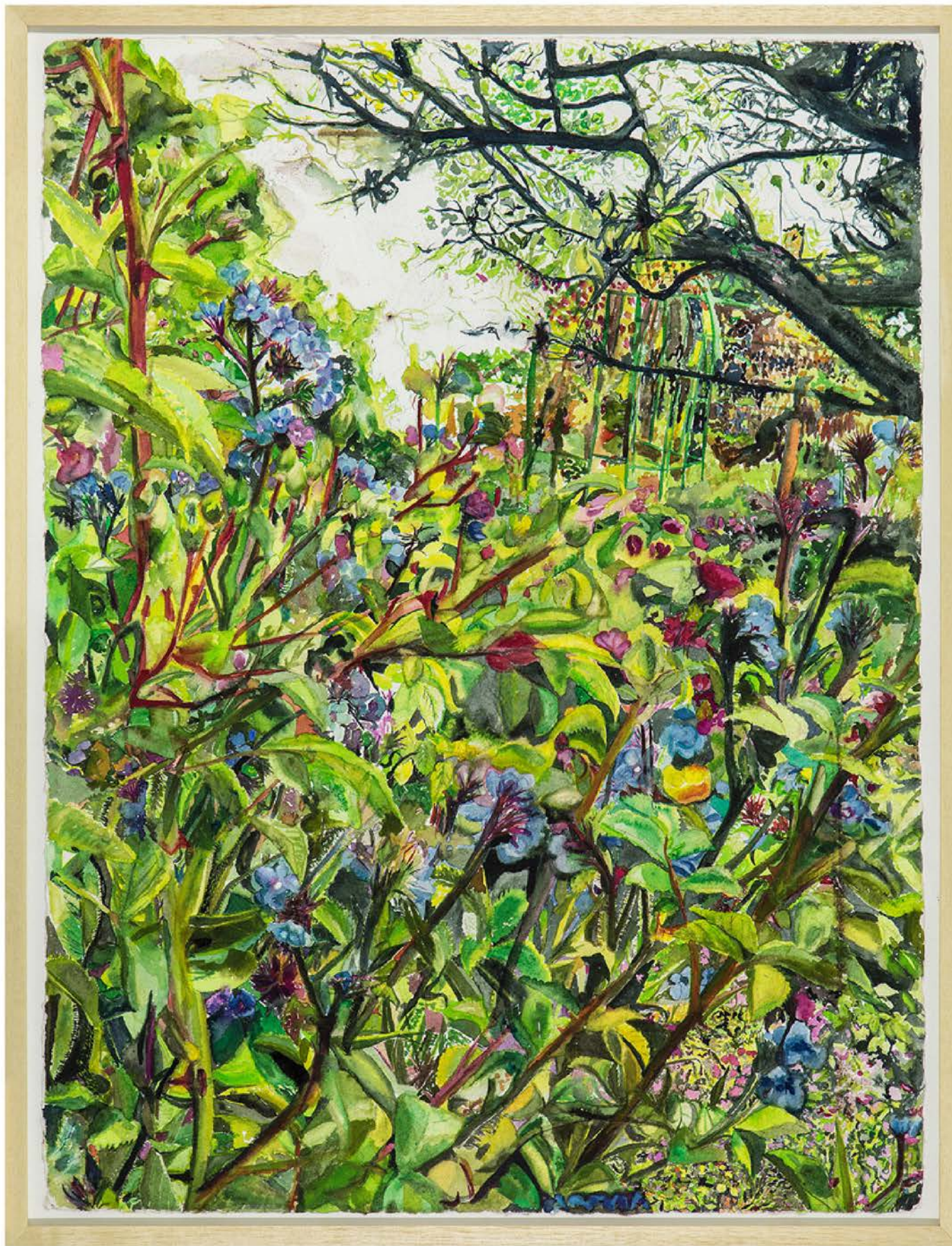
De tempos em tempos (políptico - 2/5), 2019
aquarela em papel Canson 800g/m²
58 x 77 cm



De tempos em tempos (políptico - 3/5), 2019
aquarela em papel Canson 800g/m²
58 x 77 cm



De tempos em tempos (políptico - 4/5), 2019
aquarela em papel Canson 800g/m²
58 x 77 cm



De tempos em tempos (políptico - 5/5), 2019
aquarela em papel Canson 800g/m²
58 x 77 cm



Digitalis Purpurea Albiflora, 2022
aquarela em papel Heritage
150 x 120 cm



Corticeira do banhado, 2022
aquarela sobre papel
120 x 155 cm



Vanitas (políptico - 1/5), 2017
têmpera-ovo sobre papel
77 x 116 cm



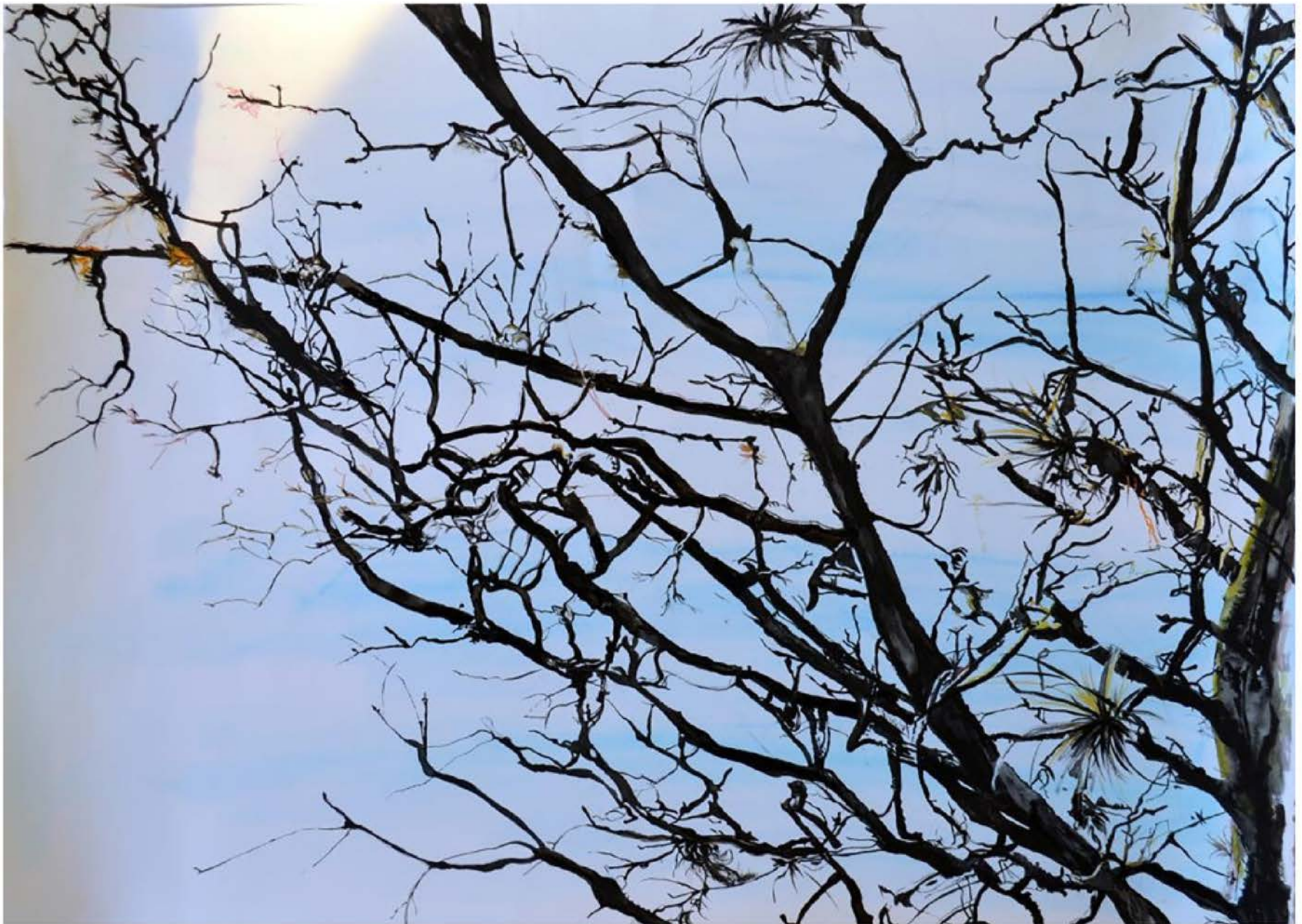
detalhe do Vanitas, 2017

Série
Escritas



Escritas (políptico - 1/5), 2017
aquarela sobre papel
52 x 67 cm





Escritas (políptico - 2/5), 2017
aquarela sobre papel
52 x 67 cm



Escritas (políptico - 3/5), 2017
aquarela sobre papel
52 x 67 cm



Escritas (políptico - 4/5), 2017
aquarela sobre papel
52 x 67 cm



Escritas (políptico - 5/5), 2017
aquarela sobre papel
52 x 67 cm



Outras séries



Desenho de observação, 2017
aquarela
100 x 141 cm



Ícone, 2017
têmpera-ovo sobre papel
90 x 48 cm





sem título, 2021
aquarela sobre papel Heritage 300g/m²
150 x 120 cm



sem título, 2021
aquarela e pastel seco sobre tela tela preparada para têmpera-ovo, só mais
diluída para não ter problemas de rachaduras
140 x 140 cm



Flor do gengibre, 2021
pastel seco sobre papel artesanal
65 x 50 cm



Anêmonas e Papoulas: flores símbolo de Israel e Palestina,
pastel seco sobre papel
150 x 98 cm



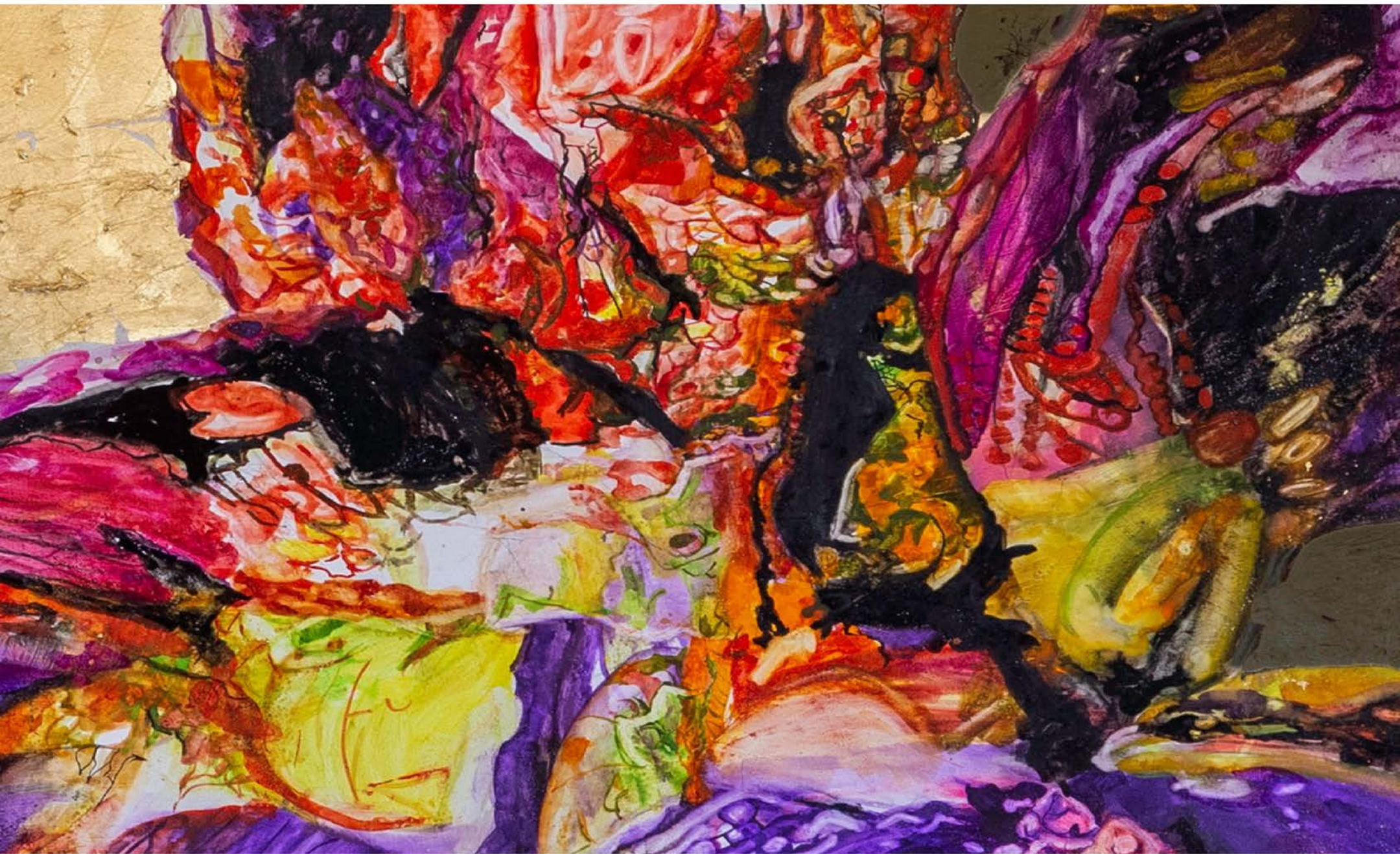
Revolução das Plantas (díptico - 1/2), 2019

aquarela, capins inços e papel japonês de vários tipos colados à tela tela de pintura preparada para têmpera-ovo. Capins inços colados à tela, aquarela e papel japonês de vários tipos

140 x 170 cm



...eram tempos de guerra e tudo desmoronar...Chiara Lubich, 2020
tela de pintura preparada para têmpera-ovo, pintada com aquarela e
aplic o de folhas de ouro
140 x 210 cm



Detalhe de: ...eram tempos de guerra e tudo desmoronar...Chiara Lubich



Márcia Rosa

Artista e curadora, ela lidera a galeria, supervisionando exposições, coordenando eventos e promovendo oportunidades para artistas.

Márcia Rosa é uma artista com uma extensa formação acadêmica, incluindo especialização em práticas curatoriais pela UFRGS, graduação em Artes pela mesma instituição, doutorado em Artes Visuais pela UNICAMP, e mestrado em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina. Além disso, ela possui especializações em Fotografia e Novas Mídias pela Universidade Feevale e em Cinema pela UNISINOS.

Márcia Rosa

Diretora Galeria 506



Quarta - Sexta
14h às 19h.

Visitação em outros
horários, agendar
pelo telefone
(51) 982-09-3526.

 @galeria_506



Av. Nova York, 506 -
Auxiliadora - Porto
Alegre - RS,
CEP: 90550-070

